

EDGAR MORIN, “A CABEÇA BEM-FEITA”: UMA BREVE DISCUSSÃO

EDGAR MORIN, “THE WELL MADE HEAD”: A BRIEF DISCUSSION

Bruno de Freitas Santos¹

Cristiano de Assis Silva²

Débora Rangel Arruda³

Cícero Neildson Félix de Alencar⁴

Maria Cristina Delmondes Nascimento⁵

Rodolfo José Souza de Lima⁶

RESUMO

A figura consagrada de Edgar Morin com a obra a Cabeça bem –feita tem sido uma das maiores riqueza, para o universo acadêmico e da pesquisa científica que configura a realidade da educação em vários aspectos. **OBJETIVO:** O objetivo é discutir as relações existentes entre a educação e as suas realidades dentro do sistema capitalista, mostrando os efeitos desastrosos do mesmo. **MÉTODO:** A metodologia utilizada foi a pesquisa bibliográfica, que ressaltavam essa importante temática. **RESULTADOS:** Os resultados dessa pesquisa, têm como finalidade verificar, que a educação como um direito universal de todos tem sim, seu espaço e sua grande relevância para a formação da cidadania e a transformação dos diferente tipos de sociedade. **CONCLUSÃO:** Conclui-se que, educação é indispensável para uma sociedade com maior sentido e maior significado. A estrutura desse trabalho se dará por meio de ideias claras e objetivas.

PALAVRAS-CHAVE: Trabalho; Reconhecimento Social; Educação; Realidades.

ABSTRACT

The consecrated figure of Edgar Morin with the work of Cabeça bem –feita has been one of the greatest wealth, for the academic universe and the scientific research that configures the reality of education in various aspects. **OBJECTIVE:** The objective is to discuss the existing relationships between education and its realities within the capitalist system, showing the disastrous effects of the same. **METHOD:** The methodology used was a bibliographical research, which highlighted this important theme. **RESULTS:** The results of this research, with the purpose of verifying, that education as a universal right of all is similar to its space and its great relevance for the formation of citizenship and the transformation of two different types of society. **CONCLUSION:** I concluded that education is essential for a society with greater meaning and meaning. The work structure will be given by means of clear and objective ideas.

KEYWORDS: Work; Social Recognition; Education; Realities.

¹ Mestre em Ciências da Educação pela ACU – Absolute Christian University. **E-mail:** brunofreitas2017@outlook.com.br. **Currículo Lattes:** lattes.cnpq.br/8624648555654769

² Pós-Doutorando em Ciências da Educação. Doutor em Ciências da Saúde Coletiva. Mestre em Ciências da Educação pela ACU – Absolute Christian University. **E-mail:** cristiano.wc32@gmail.com. **Currículo Lattes:** lattes.cnpq.br/7723981451094769

³ Mestrado em Mestrado em Saúde Pública, pela Universidad Tecnológica Intercontinental, UTIC. Especialização em Gestão Da Clínica Nas Regiões De Saúde. Hospital Sírio-Libanês, SIRIO-LIBANÉS. Graduação em Enfermagem. Faculdades de Enfermagem Nova Esperança, FACENE. **E-mail:** deborangel84@gmail.com. **Currículo Lattes:** lattes.cnpq.br/6788597210015892

⁴ Doutorado em Ciências da Educação, pela Universidad Tecnológica Intercontinental, UTIC. **E-mail:** neialencar8@gmail.com. **Currículo Lattes:** lattes.cnpq.br/0779553689577309

⁵ Doutorado em Educação pela Universidade Hispano Guaraní, UHG. Mestrado em Ciências Da Educação. Universidade Hispano Guaraní, UHG. Especialização em Políticas Educativas E Docência Do Ens. Superior. Faculdade de Formação de Professores de Araripina, FAFOPA **E-mail:** cristina_delmondes@hotmail.com. **Currículo Lattes:** lattes.cnpq.br/3057989962006635

⁶ Mestre em Ciências da Educação. Graduação em Educação pela UNIPÊ. pela UTIC. **E-mail:** rodolfoeducadorfisico@gmail.com

INTRODUÇÃO

A reflexão em torno das questões referentes da educação são pontos prioritários em todos os sentidos, e principalmente quando se falam da formação e transformação da sociedade, sob o viés da educação, enquanto instrumento transformador. Infelizmente, no Brasil há muito a ser desconstruído quando se fala em educação e na qualidade da mesma. Muitos fatores e setores precisam ser reformulados desde o governo, a sociedade civil e próprio homem em vários aspectos.

Vivemos em uma era de conquistas quando se trata de acessibilidade da educação, mas ainda persiste muitos prejuízos frente a figura da educação, e sem sombras de dúvidas um grande desafio. É preciso, que haja uma educação e a reeducação dentro do sistema e das realidades existentes.

O artigo traz os resultados iniciais de uma pesquisa bibliográfica, que buscou identificar e analisar o papel da educação dentro da sociedade. Diante do exposto, a situação problema, que nortearam este trabalho foram as seguintes: Como articular ações para melhorar a educação pública frente ao sistema capitalista dentro da sociedade? Que estratégias são mais eficazes no combate aos crimes de corrupção e negligência com a educação?

A justificativa, que impulsionou a elaboração desse artigo é a busca por mudanças e reformas radicais dentro de todo esse universo educacional. A estrutura desse trabalho se dá por meio de uma apresentação dos posicionamentos de alguns teóricos, acerca da temática, mostrando os pontos convergentes e divergentes.

METODOLOGIA

Conforme foi apresentado na introdução, a pesquisa é de cunho bibliográfico, na qual teve como

analisar a importância da educação frente a formação e construção da sociedade enquanto pessoas e cidadãos. Trata-se de uma pesquisa também com o caráter qualitativa, realizada no período de trinta dias, onde foram levantados diferentes posicionamentos acerca do papel da educação e do sistema capitalista mostrando seus muitos conceitos. Quanto a análise dos dados coletados, foram colhidas informações pertinentes, para melhor fundamentar a pesquisa.

RESULTADOS E DISCUSSÕES:INTRODUZINDO

MELHOR TEMÁTICA

O trabalho organizado do referido autor comporta dois anexos intitulados sobre a temática “interpolitransdisciplinaridade”.Um ponto crucial que dentro do processo de ensino aprendizagem é de suma importância.Morin (2014) retoma a importância da discussão sobre a fragmentação do conhecimento, uma das barreiras que impedem a consolidação de uma aprendizagem. Desse modo, são necessárias a mudanças de paradigmas, que vai muito além das disciplinas.

Os desafios da educação no requisito aprendizagem, são inúmeros e um deles segundo Morin (2014) é a inadequação entre os saberes escolares, separados em disciplinas, sendo que todos se integram dentro de um contexto que é muito útil para a resolução dos problemas e muitos outros desafios da humanidade que são complexos, mas que precisam ser solucionados ou amenizados.

O desenvolvimento da aprendizagem humana perpassa pelos caminhos da trans-disciplinares atingindo os aspectos multidimensionais, globais, planetários.O desenvolvimento disciplinar do conhecimento científico dentro do processo de escolarização é muito benéfico, quando se almeja resultados maiores e melhores.

A educação precisa levar os indivíduos à

aprendizagem da sabedoria e para isso vale ressaltar a ideia de Morin quando afirma:

É necessário ensinar a aprender a saber distanciar-se, saber objetivar-se e aceitar-se. Seria necessário saber meditar e refletir a fim de não sucumbira essa chuva de informações que nos cai sobre a cabeça, ela mesma sucumbida pela chuva do amanhã, que nos impede de meditar sobre o acontecimento presente no cotidiano, não permitindo que contextualizemos ou que o situemos. Refletir é ensaiar, e uma vez que foi possível contextualizar, compreender, ver qual pode ser o sentido, quais podem ser as perspectivas. Mais uma vez para mim, a linha de força de uma sabedoria moderna consistiria na compreensão. (MORIN, 2005, p.64)

Uma das grandes vilãs da aprendizagem é a divisão social do trabalho, que se configura-se mais como um problema, que como uma solução provável seria a aniquilar o sistema capitalista alienador e implantar um novo sistema, que visasse o comum e o social. Vale ressaltar, que um conjunto de muitas outras ações devem acontecer, muitas delas complexas, precisam acontecer entre todas as partes envolvidas, que vão desde o trabalhador até o empregador. Evitando de forma positiva as inúmeras injustiças sociais ainda que ainda precisa ser denunciada e combatida com rigor de leis que ano abra brechas para a proteção de criminosos que atuam nos diferentes órgãos e setores (HOBBSAWM, 2012).

Os problemas essenciais que afetam a formação da aprendizagem humana de forma omnilateral envolve os aspectos da globalidade, da complexidade e a expansão do saber no contexto planetário. O sistema de ensino atualmente, participa ativamente de um processo fragmentado dos conhecimentos em disciplinas, a descontextualizados com a muitas realidade vivenciadas

pelo sujeito. Muitos críticos em educação, apontam que a solução seria a reforma do sistema de ensino, onde deveria estimular a aptidão para contextualizar e integrar de forma completa os indivíduos.

Desse modo o saber pertinente para Morin (2014) é aquele que é capaz de contextualizar qualquer informação, com a realidade vivida e útil para resolução de problemas e a tomada de decisões. Assim, a disseminação descontrolada dos conhecimentos afogam os sujeitos, sem qualquer tipo de criticidade. O referido autor aborda três desafios no sistema de ensino. O primeiro deles é a complexidade, seguida da globalidade e da expansão descontrolada do saber. Diante desse contexto, o autor traz necessidade urgente, de se repensar sobre a organização do saber e, portanto, repensar sobre o ensino, a educação e a qualidade da mesma.

Haja vista, que alguns desses desafios, estão associados a muitos outros problemas que são históricos e ao mesmo tempo culturais. O desafio cultural é um grave alarmante, pois se impõe em separar a cultura das humanidades e a cultura científica. Um processo, que impedem o modo de humanização, do saber, do refletir. Por conseguinte, adverte Bobbio (1995), que nem todos os homens se propõem a lutar por mudanças e reformas sociais, ficando presos a um falso sistema de igualdade social, mas o que prevalece é o ideal supremo que visa o interesse de poucos, acompanhado de constantes teorias e ideologias políticas, que pregam uma falsa liberdade, que explora e aprisiona os indivíduos.

Num segundo momento o desafio sociológico se impõe diante da interligação das atividades humanas com sistemas de inteligência e de informação artificial. Um ponto chave que é necessário direcionar uma atenção especializada. Já, o desafio cívico se impõe diante da super-especialização que tem por consequência o fato de o saber tornar-se cada vez mais esotérico. e tais realidade

se tornem cada vez mais difíceis de serem amenizadas. Todos os problemas contribuem para o enfraquecimento do sistema de ensino. A junção desses vários problemas vitais se constitui num déficit democrático no ensino, onde o cidadão perde os direitos básicos que o levaria ao conhecimento, e a aprendizagem (BOURDIEU, 1997).

Na educação e no ensino existe um déficit democrático, que impede os avanços qualitativos e quantitativos do sistema público de ensino, onde pregam uma tal democracia e uma falsa acessibilidade e no ensino, que na verdade não existe. Mézáros (2002) lembra que a falta das relações sociais, da equidade e da justiça social justifica muitos dos problemas presentes na atualidade. Desse modo, o ponto inicial se dá por meio da luta de classes e da luta entre todos atores sociais envolvidos dentro desse processo.

Os perigos que consiste em atrapalhar o sistema de ensino submergem de grande um fluxo incontrolável de problemas que se convertem na forma de corrupção, negligências, mau caráter e tantos outros. Por fim, o desafio dos desafios consiste em tornar o sujeito independente. Assim, não basta uma reforma do ensino. É preciso reformas internas, que levem à reforma do pensamento, e a reforma do pensamento deve levar à reforma do ensino, não de forma superficial mais forma radical.

O autor discute a organização dos conhecimentos, onde é feita uma crítica que é apoiada pelos estudos de Morin (2015) onde a finalidade do ensino não é apenas uma cabeça bem-feita, e sim uma cabeça bem cheia, fundamentada e alicerçada em conceitos e fórmulas seguras. Assim, a educação deve favorecer a todos de forma equitativa, e não uma pequena minoria. A aprendizagem deve ser aquela que resolve os problemas e estimular o pleno emprego ao mundo do trabalho e as múltiplas da inteligência. Um

ponto chave da aprendizagem é o estímulo da curiosidade, que por sua vez exercitar a dúvida, que se consolida na atividade crítica do pensar e do repensar o pensamento (NOGUEIRA; CATANI, 1999).

Para Morin (2014), a acumulação estéril de conhecimentos dentro dos espaços escolares, sem a devida organização dos conhecimentos críticos e sem as operações de utilidade e ligação com a realidade contextualizada. A fragmentação dos conhecimentos, junto com o sistema curricular engessado, que não permite que se ultrapasse as barreiras da unilateral e se chegue na omnilateralidade. Para Morin (2014) trabalhar o ser humano na sua complexidade física, cósmica, biológica, antropológica e cultural é desafiadora, mas se faz necessário dar as condições necessárias para uma consciência da coletividade, que desperte o social e bem comum de todos.

A educação tem uma tarefa imprescindível do aprender a viver”, a educação tem a tarefa “de transformar informações em conhecimento, de e transformar o conhecimento aprendizagens úteis para a vida prática. A escola de qualidade precisa sair das frases poéticas dos longos da vida, e chegar ao solo da sala de aula, o que vai repercutir positivamente nas diferentes realidades. A aprendizagem pela descoberta auxilia positivamente na compreensão humana, considerando não só a dimensão objetiva mas, ao mesmo tempo a dimensão subjetiva (IPEA, BRASIL, 2020).

O exercício de lucidez, a tomada de consciência são elementos importantes para a consolidação do conhecimento, sendo fruto de uma possível aprendizagem. Desse modo, é preciso estimular o exercício da racionalidade, da crítica, da autocrítica, da auto-observação, são pontos essenciais para aprender significativamente auxiliando positivamente na compreensão e na lucidez da aprendizagem (DEROUET, 2009).

É preciso dar as condições necessárias para que as mentes se desenvolvam e funcionem como mediadoras com o real, com o imaginário e com o simbólico. Uma vez que os homens tem matado suas paixões, a caridade, o valor do perdão e os valores básicos, ficando as sombras de um mundo obscuro do egocentrismo, sem à luz da racionalidade. E para Bourdieu, (1999) as desigualdades reais estão máscaradas diante de todo esse cenário.

Nos capítulos de sua obra Morin (2014) faz menção dos limites do conhecimento, provocando um questionamento epistemológico da racionalidade científica, onde não diferencia uma distinção interessante entre o explicar e compreender. Nisso fica nítido que muitos dos conteúdos e das práticas escolares são explicadas superficialmente e não compreendidas pelos seus ouvintes.

A respeito à organização dos conhecimentos, há inúmeras divergências, onde não há uma compatibilidade com as diferentes realidades culturais da humanidade. Por fim, Morin (2014) destaca três princípios de incerteza do conhecimento: o primeiro é cerebral o segundo é físico o terceiro é epistemológico. E todos precisam ser compreendidos para se chegar a uma verdade absolutamente. Numerosas interações e retroações precisam acontecer como estratégia que funcionam como subsídios para se atingir os objetivos da aprendizagem (BOBBIO, 1995).

Morin (2015) constata na prática muitos são os problemas da educação, e que os mesmos se encontram mascarados, sendo necessário pensar e repensar em ações e intervenções, que formulem novos avanços para que se alcancem resultados quantitativos e qualitativos na forma de como créditos, uma vez que muitos descredenciados, não conseguem mais ver o incrível poder de transformação e de alcance da educação.

Sem reformas de pensamentos, de visões, de

ações que permita mudanças drásticas e significativas para que o Estado, poder público, A família, a sociedade, A própria escola tenham novos patamares na qualidade da educação. No entanto, um dos problemas é que as mentes corrompidas, não aceitam reformas, e mesmo sabendo o valor da educação, não conseguem perceber a necessidade dessa reforma, ou ignoram tal necessidade. As desigualdades sociais são reproduzidas socialmente, onde a população é obrigada a se adaptar as regras de exploração (TENTI FANFANI, 2008).

Morin (2014) reformar mentes é um desafio, reformar as instituições é também uma prova forte de resistência em meio a tantas situações problemas que os cercam de todos os lados. A necessidade de reformar pensamentos, visões e de regenerar o ensino, A educação e aprendizagem em caráter emergencial. Por fim, o autor recapitula as finalidades educativas que vão além do ensino, atravessando as condições humanas que atingem as dimensões da aprendizagem do bem viver. Assim, educar para além da compreensão humana, contribui para a ressurreição da cultura de determinados valores e princípios que se perderam ao longo dos anos. Para que determinadas culturas, sejam regeneradas de forma democrática e cognitiva.

Morin (2014) ainda fala que o estado barbárie em que vivemos é um dos grandes obstáculos a serem encarados e superados em meio aos efeitos desastrosos do capitalismo. É instigante promover mudanças nesse cenário, mesmo reconhecendo que todo esse processo é utópico, a missão de educar e de reeducar sociedade, família, escolar e poder público é um universo repleto de complexidades que, requer ações precisas e imediatas.

As ideias de Morin (2015) em toda a sua obra mostra e sustenta, que nos tempos atuais o sistema de ensino apresenta uma problemática global, que se resume na concepção de enxergar o objeto, do qual ela considera apenas um aspecto ou uma parte, ou seja, esse objeto é o

próprio ser humano. As ideias mais sofisticadas das falas do pensador reforça a necessidade de repensar e reformar o pensamento dirigido ao sistema de ensino, que segundo ele Morin (2015) de forma particular, deprimem ou aborrecem o ensino atual, ou seja, não assume a própria essência da educação.

O autor ainda afirma, que há diferenças absurdas entre a educação e o ensino. Onde são apresentados conceitos distintos, sendo que o ensino é visto, como uma mera transmissão de saberes. Já educação vai muito mais além, de uma mera transferência de conteúdos isolados e descontextualizados. A educação é a compreensão da condição do viver, que favoreça ao mesmo tempo, um novo modo de pensar de forma aberta e livre.

A educação é conexão de transformação, que pode ajudar a nos tornarmos melhores, e mais felizes, e nos ensinar a viver de forma poética a vida, em meio aos temas e aos enfrentamentos encontrados nas diferentes circunstâncias da vida humana. Infelizmente houve sempre a dicotomia entre a educação das massas e a educação para elites, onde a boa formação de excelência é destinada para as à elite; e, para as classes trabalhadoras a mão-de-obra, e os empregos inferiores (FONSECA 1998).

Morin (2012) é chamado por muitos outros teóricos com o “arquiteto da complexidade” uma vez que a própria educação é complexa e precisa de inúmeras ações e intervenções na forma de políticas públicas para que a mesma possa contribuir para a auto formação da pessoa dentro da condição humana do ensinar e do bem viver. O ensinar precisa contemplar uma democracia verdadeira que tenha a solidariedade e a responsabilidade

Desde o início, as obras de Morin (2011) sustenta que nos tempos atuais as melhorias só aconteceriam sem a presença desse sistema neoliberal presente na atualidade. O fenômeno da fragmentação global das disciplinas e dos conteúdos. São problemas complexos,

fazendo com haja inúmeras lacunas e deficiências no sistema de ensino. A necessidade de se contextualizar os saberes e integrá-los em seus conjuntos são degraus para o progresso do conhecimento e da aprendizagem.

A capacidade de contextualizar e englobar os conteúdos das disciplinas para a tomada de decisões e a resolução de problemas. Para contextualizar e integrar os conteúdos é um desafio, mas que é fundamental para qualidade educacional, que precisa ser desenvolvida, e não atrofiada como se tem visto em algumas realidades, que são tão difíceis de intervir. Na contemporaneidade, especialmente com o acesso aos avanços das várias mídias tecnológicas e digitais e das ciências, há uma expansão significativa e a possibilidade de melhorar consideravelmente a educação em vários aspectos (NOSELLA; AZEVEDO,2009).

Para Azevedo, (1999) o conhecimento só pelo conhecimento não é muito proveitoso. A organização das informações, que são inseridas no contexto com as realidades é que vão fluir os avanços, que se esperam alcançar em todas as dimensões da educação. O pensamento e o conhecimento isolado e separado, é uma das causas de se ter uma educação com tantas lacunas e defasada, além de muitos outros fatores, que aqui não forma citados.

Morin (2013) constata que do ponto de vista globalizado acontece uma grande regressão da democracia, subtraída pela perda de muitos direitos. É urgente, portanto, que formemos cidadãos “capazes de enfrentar os problemas de sua época mas isso só será possível com o freamento e o enfraquecimento do sistema capitalista, no qual ainda impera a autoridade da auto dominação.

Mészáros (2009) fala de uma educação míope, fracionária e abstrata tem uma série de problemas que precisam de uma atenção especial. Saberes acumulativos, empilhados em disciplinas constrói um

indivíduo também unilateral. A educação de fato equitativa, requer além da seleção e da organização, precisa de um sentido real e concreto.

É impossível obter uma educação de fato equitativa, sem conhecer as partes específicas e minuciosas, e sem conhecer o todo. Assim, conhecer o todo é fundamental para que particularmente, haja mudanças necessárias para de fato haja a excelência necessária. Mesmo onde a falsa pregação do igualitarismo da ideologia capitalista uma verdadeira camisa-de - forças, que fala falsamente que todos têm oportunidades iguais e que as desigualdades com que se deparam não são o resultado dos efeitos do sistema capitalista (MANACORDA, 2008).

Sustentado em Durkheim, Morin (2015) estabelece que o objetivo da educação não é somente o de transmitir conhecimentos, mas, sobretudo o ensinar a viver e o transformar do conhecimento adquirido em “sapiência”, ou seja, em algo prático e palpável. Assim, a educação é composta por indivíduos, de desejos, de paixões, de sonhos, de relacionamentos de amor, de rivalidade, de ódio. Um conjunto de ações, sentimentos e emoções que precisam está bem harmonizado.

A escola dos conteúdos das fórmulas e das regras precisa conversar com a escolas da vida, em seus múltiplos sentidos, pois quando há essa conversação todo o processo fica com maior sentido e significado. Amenizando positiva, ente as trágicas situações problemas, sem o risco de fracasso, de erros, de negligências e loucuras que são cometidas dentro desse importante processo. (FRANÇA,2012).

Enfim, a verdadeira necessidade que há é a escola da compreensão, onde seja capaz de nos ensinar não só os conteúdos escolares e principalmente, as maiores lições da vida que estão pautadas e escritas nas entrelinhas da compaixão, da resiliência e do olhar para o outro. Possibilitando, lutas significativas contra o ódio, a

rejeição e a exclusão social, tão comum nas realidades vivenciada. (ADORNO,1996).

Afinal, vivemos em um mundo de incompreensão, de intolerância, de negligencias e tantas exclusão, sendo a escola o espaço privilegiado da sociedade, em parceria com as famílias, entre os demais parceiros dentro desse sistema. Morin (2005) também adverte acerca de uma sociedade complexa com vários problemas, tais como o autoengano, a ilusão, a mentira, e o fruto de um “egocentrismo” que se alastra de forma incontrolável por toda a sociedade, sendo desafiador muitas intervenções.

Neste sentido, Morin (2000) explica que o processo histórico percebe-se que no passado e no presente tem vista como uma máquina de produção, alienação e reprodução, onde há a conservação e a transmissão de meros conteúdos e o enriquecimento de um ser unilateral. É necessário, portanto, mudanças ao apenas formais mais sim radicais, mesmo em meio a uma cultura humanista, do governo capitalista. Conformer-se ao mercado alienador e capitalista é reduzir o papel transformador da educação, e o mais preocupante quando a imensa máquina chamada de educação é rígida, inflexível, fechada, burocratizada como se tem visto nas muitas realidades de norte a sul do país (HAYEK,1985).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A ampliação e a consolidação de um sistema educacional que seja de fato de todos e para todos sem barreiras e exclusão para uma determinada classe e a exclusão de outra. Todas essas mudanças devem acontecer com a participação plena de todos os envolvidos dentro desse processo sem barreiras econômicas, sociais e culturais. O processo educacional mesmo lento e com inumeras situações adversas, devido as limitações que se tem pode ser recuperado

positivamente, onde não seja apenas uma forma de abastecer o mercado de trabalho, mas reconhecer o indivíduo em sua plenitude e dimensão socioemocional.

A grande questão nesse momento é a busca para tentar reverter as desigualdades, impulsionando a luta de classes por novas ideias e que a educação, não seja apenas reprodutora, mas sim transformadora. Reescrever uma nova história pautada na equidade educacional e na universalização da educação. Durante este estudo podemos analisar que muitas teorias podem até ser utopias, mas é possível sim reverter diversas situações problemáticas por meio de ações e intervenções na forma de políticas públicas, para que haja novos patamares de uma educação muito mais significativa em muitas realidades, que são tão carentes.

Essa mudança está alimentada no foco da persistência e da luta de todos em suas dimensões em prol de um bem comum de todos. Todas essas metas para serem concretizadas envolve a realização de sonhos, estudos, planejamento, protestos, e sacrifícios por parte de todos os envolvidos dentro do processo. A garantia de seus direitos, principalmente pela classe trabalhadora, se dá por meio de guerreiras e guerreiros que buscam quebrar tabus, que são rotulados ao longo do processo histórico de toda uma sociedade excludente e que segrega de forma impiedosa, injusta e desumana.

Por fim, em resposta ao objetivo proposto, foi possível refletir sobre a temática construindo uma visão esclarecedora sobre a formação omnilateral, frente a história do mundo do trabalho. Sugerem-se outros estudos dentro da temática em questão, para que sejam aprofundados pontos tão importantes como esses, dentre tantos outros, que fazem parte desse segmento.

REFERÊNCIAS

ADORNO, T.W. Teoria da semicultura. Tradução de Newton Ramos de Oliveira, Bruno Pucci, Cláudia B. Moura

Abreu. Educação e Sociedade, Campinas, v.XVII, n. 56, dez./1996.

ARISTÓTELES. Ética a Nicômaco Tradução Pietro Nassetti. São Paulo: Martin Claret, 2000.

AZEVEDO, Mário L.N. A Universidade Argentina em Tempos Menemistas (1989-1999): reformas, atores sociais e a influência do Banco Mundial, 2001. Tese (Doutorado) - Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo, São Paulo, 2001.

BOBBIO, Norberto. Direita e esquerda: razões e significados de uma distinção política. Tradução Marco Aurélio Nogueira. São Paulo: EdUnesp, 1995.

BOURDIEU, Pierre. Meditações Pascalianas Paris: Seuil, 1997.

NOGUEIRA, Maria Alice; CATANI, Afrânio Mendes. Escritos de educação 2a. ed. Petrópolis: Vozes, 1999.

BRASIL. Renda - desigualdade - coeficiente de Gini Glossário do IPEA. Indicadores Disponível em: <<http://www.brasil.gov.br/sobre/economia/indicadores/discordancia/indicadorview>>. Acesso em: 10 set. 2021.

DEROUET, Jean-Louis. Entre a recuperação dos saberes oriundos da crítica e a construção dos padrões do "management" liberal: pesquisa, administração e política na França de 1975 a 2005. In: FERREIRA, Eliza B.; OLIVEIRA, Dalila A. Crise da escola e políticas educativas Belo Horizonte: Autêntica, 2009.

FONSECA, Marília. O Banco Mundial como referência para a justiça social no terceiro mundo: evidências do caso brasileiro. Rev. Faculdade de Educação, São Paulo, v. 24, n. 1, jan. 1998. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-25551998000100004&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 19 set. 2012. <http://dx.doi.org/10.1590/S0102-25551998000100004>

FRANÇA: Holanda vai aumentar impostos em € 20 bilhões. O Globo (Reuters), 9 set 2012. Disponível em: <<http://oglobo.globo.com/economia/franca-hollande-vai-aumentar-impostos-em-20-bilhoes-6039739>>. Acesso em: 19 set. 2021.

HAYEK, Friedrich von. Direito, legislação e liberdade: uma nova formulação dos princípios liberais de justiça e economia política. A miragem da justiça social. São Paulo: Visão, 1985.v. II

HOBBSAWM, Eric. Entrevista a Geneton Moraes Neto, gravada em Londres, em 1995. Dossiê geral: o blog das confissões. Disponível

em:<<http://g1.globo.com/platb/geneton/2012/10/01/eric-hobsbawm-pecado-capital-do-capitalismo-e-injustica-social-pecado-capital-do-socialismo-foi-a-falta-de-liberdade-mas-ainda-ha-um-vasto-espaco-para-o-sonho/>>. Acesso em: 15 nov. 2021.

MANACORDA, Mario Alighiero. O princípio educativo em Gramsci: americanismo e conformismo. Campinas: Alínea, 2008.

MÉSZÁROS, István. Para além do capital: rumo a uma teoria da transição. tradução Paulo Cezar Castanheira e Sérgio Lessa. São Paulo: Boitempo, 2002.

MORIN, Edgar. A cabeça bem-feita: repensar a forma, reformar o pensamento. 22ª. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2014

MORIN, Edgar. A inteligência da Complexidade/ Edgar Morin & Jean-Louis-le Moigne. Trad. Nuremar Maria Falci. 3ª. Edição. São Paulo: Petrópolis, 2000.

MORIN, Edgar. Amor, poesia e sabedoria. Trad. Edgard de Assis Carvalho. -7ª. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2005.

MORIN, Edgar. Ciência com Consciência. Trad. Maria D. Alexandre e Maria Alice Sampaio Doria. Ed. Revista e modificada pelo autor. 16ª. Edição. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2014.

MORIN, Edgar. Ensinar a Viver- Manifesto para Mudar a Educação. 1ª Ed. Porto Alegre: Ed. Sulina, 2015.

MORIN, Edgar. O método 1. A Natureza da natureza. Trad. Ilana Heineberg. 3ª. ed. Porto Alegre: Sulina, 2013.

MORIN, Edgar. Os sete saberes necessários à educação do presente. In: Os Sete saberes necessários à Educação do Presente: por uma educação transformadora. Orgs.: Maria Candida de Moraes e Maria da Conceição de Almeida-Rio de Janeiro: Wak Editora, 2012. p. 33-45.

NOSELLA, Paolo; AZEVEDO, Mário L.N. A Educação em Gramsci. In: CALEGARI-FALCO, A.M. Sociologia da educação: olhares para escola de hoje. Maringá: EDUEM, 2009.

TENTI FANFANI, Emílio. Introdução: Olhando a escola de fora. In: TENTI FANFANI, Emílio (Org.). Novos temas na agenda da política educacional Buenos Aires: Siglo XXI Editores, 2008.